

# Uso de *Lupinus albus* como potenciador no tratamento na estenose hipertrófica do piloro equino



Ricardo Agrícola<sup>1,2,5,6\*</sup>, João Borges<sup>1,2,3</sup>, Lúcia Carvalho<sup>1,2</sup>, Daniela Teixeira<sup>1,2,3</sup>, Clarisse Coelho<sup>1,3</sup>, Joana Mota<sup>1,4</sup>, Isabel Sousa<sup>4</sup>, Ana Lima<sup>1,3</sup>, Ana Resendes<sup>1</sup>, José Prazeres<sup>1,2</sup>, Joana Simões<sup>1,5,6</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona, 1749-024 Lisboa, Portugal. <sup>2</sup>Hospital Veterinário Escolar de Equinos, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1749-024 Lisboa, Portugal. <sup>3</sup>MED - Instituto Mediterrâneo para a agricultura, ambiente e desenvolvimento, Évora, Portugal. <sup>4</sup>LEAF—Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food, Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa, Portugal. <sup>5</sup>CIISA – Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal, Lisboa, Portugal. <sup>6</sup>AL4AnimalS – Laboratório Associado para a Ciência Animal e Veterinária, Portugal.

\*Autor Correspondente: ricardoagricola.equinevet@gmail.com

**Introdução e objetivos:** No presente trabalho, apresentamos dois casos de EHP, relatando a importância de um diagnóstico precoce, e primeira descrição do uso de um suplemento de tremço branco (*Lupinus albus*) em pasta no tratamento de EHP em equinos. Esta pasta é rica em deflamina, um oligómero proteico, tendo sido demonstrado o seu potencial para reduzir a inflamação e a angiogénese da neoplasia colorretal.

**Metodologia e resultados:** Admitidos 2 equinos no Hospital de Equinos St Estevão avaliados por gastroscopia com biópsia, as lesões foram classificadas segundo Sykes et al., 2015. Observações gastroscópicas: dia 0 (admissão), aos 37 dias e aos 187 dias.

Caso A: Garanhão PSL, 8 anos. Referido por sensibilidade à cilha, cólicas esporádicas e perda de peso. Caso B: Castrado, KWPN, 22 anos. Referido por cólicas recorrentes.

## Caso A



Dia 0: escamosa 2/4; glandular-pilórica enantematosa, erosão difusa elevada hemorrágica fibrino-exsudativa, hiperplasia hemorrágica fibrino-exsudativa - estenose; biópsia: enterite linfoplasmocitária;

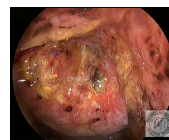


Dia 37: escamosa grau 1/4; glandular-pilórica enantematosa, erosão difusa elevada hiperémica, hiperplasia pilórica fibrino-exsudativa - estenose; tratamento 30 dias: omeprazol 4mg/Kg/PO; misoprostol 5µg/Kg q12h PO.



Dia 187: escamosa grau 1/4; glandular-pilórica enantematosa, hiperplasia enantematosa. tratamento 120 dias: pasta de tremço PO; sucralfato 1g/Kg q6h PO.

## Caso B



Dia 0: escamosa e esófago 2/4; glandular-pilórica enantematosa, erosão difusa elevada hemorrágica fibrino-exsudativa, hiperplasia fibrino-exsudativa - estenose; biópsia: enterite eosinofílica;



Dia 37: escamosa grau 1/4; glandular-pilórica enantematosa, hiperplasia fibrino-exsudativa - estenose; tratamento 30 dias: omeprazol 4mg/Kg/PO; misoprostol 5µg/Kg q12h PO.



Dia 187: escamosa grau 1/4; glandular-pilórica enantematosa, hiperplasia fibrino-exsudativa - estenose ligeira. tratamento 120 dias: sucralfato 1g/Kg q6h PO.

**Conclusões:** Nestes dois casos, as suspeitas limitavam-se às formas simples de SUGE. Apesar de pouca informação na literatura sabe-se que a EHP está associada à inflamação duodenal e cronicidade do espasmo pilórico. Nos dois casos, a histologia define enterite linfoplasmocitária (Caso A) e a enterite eosinofílica (Caso B). O tratamento destes casos baseou-se no princípio de anular a progressão das lesões através da diminuição da inflamação com redução da hiperplasia e consequente estenose. No equino A, acrescentamos ao tratamento pasta de tremço *per os*, com boa aceitação e sem qualquer efeito secundário. Após, 120 dias observamos uma redução na gravidade das lesões, em relação ao Caso B. A conclusão preliminar é que neste caso de enterite linfoplasmocitária, a adição da deflamina, poderá ser um bom suporte na terapia das inflamações GI. Contudo, serão necessários mais estudos subsequentes para avaliar o potencial desta suplementação em diferentes infiltrações celulares inflamatórias, cuja precocidade no diagnóstico traduz menor deterioração clínica e maior eficácia do tratamento.